

O uso e o significado atribuídos ao campus universitário da PUC-Rio pelos estudantes envolvidos no movimento estudantil entre os anos de 1977 e 1982.

Bolsista: Juliana Cordeiro de Farias

Orientadoras: Margarida de Souza Neves

Silvia Ilg



Câmpus nos pontos das ações que concorrem para a diretoria do DCE da PUC e para a UNE e a UEE, 1979. Fotografia: Alfredo Jefferson de Oliveira.

“São as ações que, em última análise, definem os objetos, dando-lhes um sentido. [...] Assim, considerar as ações separadamente ou os objetos separadamente, não dá conta da sua realidade histórica”. (SANTOS, 1996)

“O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. (SANTOS, 1996)

Uma análise desses espaços – pitolis, Vila dos Diretórios e ginásio – separadamente não nos leva à compreensão da abrangência do uso do espaço universitário por parte dos estudantes engajados no movimento estudantil. Para pensar as suas ações – entendendo ação não como um comportamento qualquer, mas um comportamento orientado a atingir determinados fins, o que pressupõe um projeto – é necessário analisar a interrelação entre os espaços de discussão e elaboração dos projetos e de concretização dos mesmos.



Congresso de votos das eleições para a UNE e para a UEE no antigo ginásio da PUC-Rio, 1979. Fotografia: Alfredo Jefferson de Oliveira.



Membros da chapa Unidade posando para sua foto de campanha para a UNE na Vila dos Diretórios, 1979. Fotografia: Alfredo Jefferson de Oliveira.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.